



SIMPÓSIO **A.A.A.D.B.** **DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA**

Arquivos de Ciências do Esporte | ISSN 2317-7136
v. 2021; n. 9 (Suplemento 2)

ANAIS



III Simpósio de Fisioterapia Esportiva da Associação Atlética Acadêmica Dernal Bertoncello (AAADB)

Daniel Ferreira Moreira Lobato¹.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

O III Simpósio de Fisioterapia Esportiva da Associação Atlética Acadêmica Dernal Bertoncello (AAADB) foi um evento organizado pela AAADB, vinculada ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba (MG). O evento foi originalmente previsto para ocorrer nos dias 11 e 12 de setembro de 2020, na modalidade presencial. Entretanto, considerando os efeitos da pandemia pela SARS-CoV2 em nosso país no 1º semestre de 2020, a Comissão Organizadora definiu por adiar o evento para o 1º semestre de 2021, em data que à época ainda seria confirmada.

A fim de não deixar a data originalmente prevista para o evento esquecida, a Comissão Organizadora realizou uma atividade pré-congresso, de forma remota síncrona, no dia 12/09/2020, com transmissão via Youtube (link: https://www.youtube.com/watch?v=FP_xUoIlkcQ&t=4083s), a qual teve ampla participação da comunidade acadêmica e de profissionais com interesse no tema. Contudo, considerando o agravamento das condições epidemiológicas e sanitárias em nosso país no ano de 2021, a Comissão Organizadora definiu pela adequação da proposta original à modalidade remota, a ser realizada nos dias 15 e 16 de setembro de 2021, tentando ao máximo manter a programação original.

Neste sentido, o evento realizado em 2021 teve como objetivo levar ao público um conteúdo científico de qualidade na área de Fisioterapia Esportiva. A metodologia utilizada para o evento foram palestras e mesas-redondas ministradas por profissionais renomados: Dra. Uiara Martins Braga (MG), Dra. Katherinne Ferro Moura Franco (SP), Dr. Rogério Liporaci (SP), Dr. Vitor da Silva Alves (SP), Dra. Mariana dos Reis Rezende (MG), Dr. Marcelo Rodrigues Barbosa da Silva (SP), Prof. Dr. Dernal Bertoncello (MG), aos quais reafirmamos nosso agradecimento pelas contribuições realizadas.

Neste suplemento, são apresentados os resumos apresentados no evento, que agregam conhecimento científico atual e de qualidade nas diferentes vertentes da Fisioterapia Esportiva, otimizando os raciocínios e condutas relacionadas às práticas fisioterapêuticas aplicadas à Saúde do(a) Atleta. Foram adotados critérios de avaliação temáticos, de originalidade, relevância, clareza e coerência; critérios descritivos de delineamento da pesquisa, descrição metodológica e importância; e critérios normativos, de forma a garantir o padrão e a qualidade para realização do Simpósio e para os seus resumos publicados.

A comissão organizadora do evento foi formada por Presidência: Prof. Dr. Daniel Ferreira Moreira Lobato e acadêmica Izadira Cristina Barcelos Oliveira, e pelos(as) acadêmicos(as) Beatriz Petean Cabral Miranda, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara, Bruno Libanore, Gabriel Ferreira Aleixo, Lucas Duarte Gomes Innecco, Luiza Padula Silva, Mariana Viana Santos, Monise Leite Jacheta, Otávio Borges, Rafaela Grassmann Thomazinho, Victória Marianne Araújo Valadão e Vitória Alves Teixeira.

Padronização da avaliação física realizada com deficientes visuais através da telessaúde

Carla Camargo Súnega, Giselda Tavares de Araújo, Luiza Farias da Silva Souza, Carolina Drummond Rocha Morais, José Humberto Alves, Nuno Miguel Lopes de Oliveira (s1)

Restrição do fluxo sanguíneo na força muscular na Síndrome da Dor Patelofemoral

Milene Lauize Silva, Igor Boaventura Pinheiro, Christiane de S. Guerino Macedo, Mariana Zingari Camargo, Isabela da Silva Lebrão, Giovanna Luise Cabrera Fumagali (s2)

Intervenção fisioterapêutica de curto prazo no desempenho de um futebolista amador: estudo de caso

Thiago Moisés Queiroz, Isadora Vasconcelos Leão, Daniel Ferreira Moreira Lobato (s3)

Tira infrapatelar e bandagem elástica na dor e funcionalidade de atletas com Dor Patelofemoral

Isabela da Silva Lebrão, Daniel Corrêa Monteiro, Giovanna Luise Cabrera Fumagali, Paula Amorim Gagliardi, Milene Lauize Silva, Christiane de Souza Guerino Macedo (s4)

Incidência de fratura por estresse em atletas: uma revisão sistemática

Vitória Alves Teixeira, Ana Carolina Pignatti Costa, Izadira Cristina Barcelos Oliveira, Verônica da Silva Carvalho, Wericles Paulo Azevedo Cunha, Daniel Ferreira Moreira Lobato (s5)

Efeitos de um protocolo de Pilates solo no salto horizontal de jogadores juvenis de voleibol

Gabriel Ferreira Aleixo, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Diovana Pereira de Rezende, Dernival Bertonecello, Daniel Ferreira Moreira Lobato (s6)

Incidência de lesões meniscais em atletas - revisão sistemática

Victória Marianne Araújo Valadão, Gabriel Ferreira Aleixo, Gabriela Laguna Monaretti, Maria Clara Fonseca Costa, Guilherme Vitoriano Almeida de Oliveira¹, Daniel Ferreira Moreira Lobato (s7)

Efeito da oclusão vascular associado ao treinamento de força de baixa intensidade na reabilitação musculoesquelética de atletas: revisão sistemática

Lívia Madalena Ventura Guimaraes¹, João Paulo Campos de Souza (s8)

Experiência de atuação com deficientes visuais no teleatendimento

José Humberto Alves, Carolina Drummond Rocha Morais, Wericles Paulo Azevedo Cunha, Maria Eduarda Felipe, Carla Camargo Súnega, Nuno Miguel Lopes de Oliveira (s9)

Influência da prática de atividade física no equilíbrio de deficientes visuais

Matheus Mendes da Costa, Gabriela Gonçalves Machado, Nuno Miguel Lopes de Oliveira (s10)

O conhecimento dos discentes sobre avaliação física para bailarinos

Flávia Guirro Zuiliani; José Humberto Alves; José Carlos dos Santos; Jeffer Eidi Sasaki (s11)

Padronização de exercícios de pilates em deficientes visuais através do teleatendimento

Luiza Farias da Silva Souza; José Humberto Alves; Carla Camargo Súnega, Carolina Drummond Rocha Morais, Giselda Tavares, Nuno Miguel Lopes de Oliveira (s12)

Atletas de Handebol com discinesia: análise da funcionalidade de tronco e membros superiores

Paula Amorim Gagliardi, Amanda Maximo Alvares, Vanessa Batista da Costa Santos, Christiane de Souza Guerino Macedo, Isabela da Silva Lebrão, Giovanna Luise Cabrera Fumagalli (s13)

Efeitos do laser de baixa intensidade no rendimento de atletas profissionais: Revisão Integrativa

Otávio Borges, Gabrielly Fernanda Silva, Daniel Alves de Menêzes, Fernanda Alves Ferreira, Nuno Miguel Lopes de Oliveira (s14)

Recrutamento dos músculos tibial anterior e fibular longo em atletas com instabilidade crônica de tornozelo

Giovanna Luise Cabrera Fumagali; Giovanna Piai Cezar; Barbara Pasqualino Fachin; Isabela da Silva Lebrão, Paula Amorim Gagliardi; Milene Lauize Silva, Christiane de Souza Guerino Macedo (s15)

Padronização da avaliação física realizada com deficientes visuais através da telessaúde

Carla Camargo Súnega¹, Giselda Tavares de Araújo², Luiza Farias da Silva Souza², Carolina Drummond Rocha Moraes², José Humberto Alves³, Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁴

¹ Bacharel em Fisioterapia, Mestranda do Programa de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Universidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Fisioterapia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do Programa de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

*Correspondência: carlasunega@gmail.com

Introdução: Devido a pandemia causada pelo vírus SARSCoV-2, os profissionais de saúde precisaram se adaptar buscando estratégias para acompanhar os pacientes de forma segura. A telessaúde possibilita a assistência à distância nos diferentes níveis de atenção à saúde e seu sucesso depende do planejamento rigoroso dos profissionais envolvidos. Para todo atendimento, inclusive à distância, se faz necessária a avaliação física, garantindo aos pacientes segurança, precisão das prescrições, acompanhamento e comprovação dos resultados. *Objetivo:* Apresentar a padronização das avaliações físicas realizadas por extensionistas universitários no projeto "Pilates na Deficiência Visual". *Métodos:* Foi estruturada uma ficha de anamnese, entrevista sobre a participação no projeto e 5 testes físicos a serem realizados por videochamada com pessoas deficientes visuais. *Resultados:* A padronização do posicionamento do dispositivo de comunicação possibilitou a visualização dos participantes de forma satisfatória, uma vez que este não possui o feedback visual de sua imagem, permitindo a correção de movimentos, posturas e os registros necessários para a avaliação proposta. O comando verbal de forma assertiva é fundamental para a coleta de dados, orientando o participante a realizar as posturas e testes adequadamente. *Conclusão:* A padronização da avaliação oferece a segurança, tanto dos dados obtidos quanto da acurácia na precisão do exame físico realizado, pois com o enquadramento adequado e comando verbal preciso há uma minimização das limitações causadas pela ausência do comando tátil, porém problemas com a conectividade, espaço físico restrito e má qualidade da imagem causada por inúmeros fatores são importantes desafios a serem enfrentados na telessaúde.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência visual, Exame físico, Telessaúde.

Restrição do fluxo sanguíneo na força muscular na Síndrome da Dor Patelofemoral

Milene Lauize Silva¹, Igor Boaventura Pinheiro¹, Christiane de S. Guerino Macedo¹, Mariana Zingari Camargo¹, Isabela da Silva Lebrão¹, Giovanna Luise Cabrera Fumagali¹.

¹Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

*Correspondência: milenelauize.fisiouel@uel.br

Introdução: O Kaatsu Training é utilizado para ganhar força e hipertrofia muscular através de exercícios de baixa intensidade e com restrição do fluxo sanguíneo, mas não há estudos que apontem o efeito em mulheres sedentárias com síndrome da dor patelofemoral (SDPF). *Objetivos:* Avaliar os efeitos do fortalecimento do quadríceps com e sem restrição do fluxo sanguíneo, em mulheres sedentárias com SDPF. *Métodos:* Trata-se de um relato de casos de característica longitudinal, com avaliador cego. A amostra foi composta por duas mulheres sedentárias com diagnóstico de SDPF que foram divididas em dois grupos de forma aleatória: fortalecimento muscular do quadríceps convencional (FMC) e fortalecimento muscular do quadríceps com restrição do fluxo sanguíneo (FMRFS). Na avaliação, foram analisadas: força do quadríceps pelo dinamômetro portátil (MicroFET®), perimetria da coxa, e Escala de funcionalidade do joelho (AKPS). Após realizar o protocolo de tratamento, foram reavaliadas após 4, 8 e 12 semanas. *Resultados:* Na primeira avaliação, a participante do grupo FMC apresentou dor 3 e a do FMRFD dor 5, evoluindo ambas para dor 0 nas reavaliações. A força muscular evoluiu no FMC, com melhora de 4,6 Kgf e no FMRFS melhorou 5,43 Kgf. A perimetria de 10 cm acima da tuberosidade anterior da tíbia aumentou nos dois grupos; AKPS diminuiu 3 pontos no grupo FMC e aumentou 6 pontos no grupo FMRFS. *Conclusão:* Os dois protocolos de intervenção favoreceram o ganho de força muscular, entretanto o tratamento com oclusão vascular apresentou 0,83 Kgf a mais.

Palavras-chave: Dispositivos de oclusão vascular, Síndrome da Dor Patelofemoral, Fisioterapia.

Intervenção fisioterapêutica de curto prazo no desempenho de um futebolista amador: estudo de caso

Thiago Moisés Queiroz¹, Isadora Vasconcelos Leão¹, Daniel Ferreira Moreira Lobato¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

*Correspondência: thiagoqueirozptc@hotmail.com

Introdução: O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo um dos mais praticados. Nele o fator físico é essencial, sendo necessário para o atleta vários componentes como agilidade, força e potência. Entretanto, verifica-se que o futebol amador não recebe tanta atenção quanto o futebol profissional, apesar de exigir os mesmos componentes dos atletas. Dessa forma, futebolistas amadores necessitam do apoio de profissionais da saúde para a melhora de seu desempenho. *Objetivo:* Este estudo de caso objetiva relatar a intervenção fisioterapêutica de curto prazo sobre o desempenho funcional de um futebolista amador. *Métodos:* Em contexto há um atleta de futsal e futebol amador, do sexo masculino, 27 anos, que realiza treinamento três vezes por semana. Foram realizadas 5 intervenções de 50 minutos, durante o período de 20 dias, com treinamentos envolvendo diferentes componentes, como resistência, salto, potência, equilíbrio, velocidade e agilidade. A avaliação funcional pré e pós-intervenção envolveu a prancha ventral, a ponte sustentada unilateral, o salto horizontal bipodal e unipodal, o salto triplo unipodal, o square hop test e o shuttle run. *Resultados:* A intervenção fisioterapêutica foi capaz de melhorar o desempenho do atleta nos testes funcionais de ponte unilateral (direito: 38%, esquerdo: 106%), square hop test (direito: 35%, esquerdo: 28%) e shuttle run (153%). Nos demais testes, houve uma diminuição do rendimento. *Conclusão:* Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica de curto prazo pode auxiliar em componentes específicos de desempenho de um futebolista amador.

Palavras-chave: Futebol, Fisioterapia, Desempenho atlético.

Tira infrapatelar e bandagem elástica na dor e funcionalidade de atletas com Dor Patelofemoral

Isabela da Silva Lebrão¹, Daniel Corrêa Monteiro¹, Giovanna Luise Cabrera Fumagali¹, Paula Amorim Gagliardi¹, Milene Lauize Silva¹, Christiane de Souza Guerino Macedo¹.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

*Correspondência: isabela.slebrao@uel.br

Introdução: Tira infrapatelar (TIP) e Bandagem Elástica (BE) tem efeitos controversos da dor e funcionalidade de atletas com síndrome da dor patelofemoral (SDPF). *Objetivos:* Avaliar o efeito da TIP e BE na dor e funcionalidade de membros inferiores em atletas com SDPF. *Métodos:* Foram avaliados 25 atletas com SDPF (10 mulheres e 15 homens) de diferentes modalidades, classificação menor a 82 na Anterior Knee Pain Scale e pontuação menor ou igual a 83 no questionário Lysholm. Todos responderam a escala de dor durante a realização do Modified star excursion balance test (SEBTm), Side Hope Test (SHT) e teste de Sentar e Levantar 30 segundos (TSL30''), para analisar equilíbrio, agilidade e funcionalidade, respectivamente. Os testes foram aleatorizados para a sequência e para os grupos TIP (GTIP), BE (GBE) e sem órtese (grupo controle-GC). *Resultados:* A dor durante a realização dos testes funcionais foi maior no GC comparado aos GTIP e GBE, respectivamente para: SHT: 4,1±1,5; 2,3±1,6 e 2,5±1,9 (p=0,00); SEBTm: 4,1±1,4; 2,5±1,4 e 2,4±1,9 (p=0,00), e TSL30'': 4,5±1,6; 2,5±1,3 e 2,9±1,9 (p=0,00). O desempenho dos testes funcionais para GC, GTIP e GBE foram, respectivamente: SHT: 5,1±1,3; 4,3±1,1 e 5,1±1,4 segundos (p=0,05); SEBTm: 79,8±5,8; 85,3±6,3 e 81,5±6,8 centímetros (p=0,01) e TSL30'': 18,8±5,4; 24,0±6,4; e 21,1±6,4 repetições (p=0,01). A TIP estabeleceu efeito forte para a diminuição da dor e melhora nos testes funcionais. *Conclusão:* Tira infrapatelar e a bandagem elástica diminuíram a dor dos atletas com SDPF durante os testes funcionais, mas somente a TIP melhorou o desempenho funcional.

Palavras-chave: Síndrome da Dor Patelofemoral, Especialidade de Fisioterapia, Aparelhos Ortopédicos.

Incidência de fratura por estresse em atletas: uma revisão sistemática

Vitória Alves Teixeira, Ana Carolina Pignatti Costa, Izadira Cristina Barcelos Oliveira, Verônica da Silva Carvalho, Wericles Paulo Azevedo Cunha, Daniel Ferreira Moreira Lobato.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

*Correspondência: vitorialavest@gmail.com

Introdução: A fratura por estresse pode ser definida como uma lesão óssea parcial ou completa, resultante da aplicação repetida de estresse menor do que o necessário para fraturar o osso em uma única situação de carga. *Objetivo:* Realizar uma revisão sistemática sobre a incidência das fraturas por estresse em atletas, identificando as principais características epidemiológicas da lesão. *Métodos:* Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir do banco de dados eletrônicos Medline, via Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores associados: 1) stress fractures, incidence, sports; 2) stress fractures, epidemiology, athletes; e 3) stress fractures, athletes. Foram considerados artigos publicados no período compreendido entre 2014 e 2021, nos idiomas inglês e português, e que continham informações sobre fratura por estresse em atletas, independente da modalidade esportiva. *Resultados:* Foram identificados inicialmente 524 estudos e, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 61 artigos, que foram lidos na íntegra. Após esta etapa, foram selecionados 25 estudos para compor a amostra final da revisão. Os principais achados foram descritos quanto ao local da fratura, à modalidade esportiva, aos fatores de risco associados, à incidência em atletas jovens e à diferença de incidência entre sexos. *Conclusão:* As fraturas por estresse em atletas apresentam uma maior incidência em atletas jovens e mulheres. Todos os atletas estão sujeitos à lesão, independentemente da modalidade esportiva. As fraturas apresentam um maior acometimento nos membros inferiores, entretanto, é possível verificar lesões por estresse nos membros superiores, devido às demandas específicas de alguns esportes.

Palavras-chave: Fraturas por estresse, Incidência, Atletas.

Efeitos de um protocolo de Pilates solo no salto horizontal de jogadores juvenis de voleibol

Gabriel Ferreira Aleixo¹, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa¹, Diovana Pereira de Rezende¹, Dernival Bertencello¹, Daniel Ferreira Moreira Lobato¹.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

*Correspondência: gabrielfaleixo@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que o salto horizontal é um dos principais fatores associados ao desempenho desportivo no voleibol, com papel importante nos principais fundamentos praticados na modalidade, como saque e o ataque. O método Pilates vem sendo cada vez mais utilizado para aumentar a força, flexibilidade e consciência corporal; porém ainda precisa de maiores investigações quanto aos efeitos sobre o desempenho funcional em atletas. *Objetivo:* Verificar o efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates solo no salto horizontal de atletas juvenis de voleibol. *Métodos:* Participaram do estudo 18 jogadores de voleibol, do sexo masculino, categoria infante-juvenil ($16,05 \pm 1,24$ anos, $69,1 \pm 9,63$ kg, $1,8 \pm 0,08$ m, e tempo de prática no esporte de $2,9 \pm 1,15$ anos). A avaliação consistiu no teste de salto horizontal, sendo coletado o maior valor de 3 tentativas (antes do início do programa e após o fim do programa). O protocolo de Pilates foi realizado três vezes por semana, com duração de aproximadamente 30 minutos, durante quatro semanas, sendo composto por 10 exercícios em solo. Para a análise estatística foi utilizado o teste t-Student para amostras dependentes, considerando $\alpha=5\%$. *Resultados:* Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p=0,08$) entre os valores do salto pré ($2,47 \pm 0,27$ m) e pós-intervenção ($2,54 \pm 0,24$ m) com o método Pilates solo. *Conclusão:* O método Pilates solo em 12 sessões não foi capaz de alterar significativamente a distância para o salto horizontal destes jogadores.

Palavras-chave: Voleibol, Desempenho Físico Funcional, Terapia por exercício.

Incidência de lesões meniscais em atletas - revisão sistemática

Victória Marianne Araújo Valadão¹, Gabriel Ferreira Aleixo¹, Gabriela Laguna Monaretti¹, Maria Clara Fonseca Costa¹, Guilherme Vitoriano Almeida de Oliveira¹, Daniel Ferreira Moreira Lobato¹.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

*Correspondência: vivimarianne4@gmail.com

Introdução: A lesão meniscal está entre as doenças ortopédicas mais comuns e presente em todas as faixas etárias. A prática de esportes com impacto, trauma e movimentos rotacionais do joelho é característica inata para essas lesões, e devem ser melhor compreendidas para estratégias de tratamento e redução de riscos de lesão. *Objetivo:* Explorar a literatura, por meio de uma revisão sistemática, a fim de verificar a incidência de lesões meniscais em atletas. *Métodos:* Foi realizada uma busca de artigos a partir dos bancos de dados eletrônicos: BVS, PUBMED, Sciencedirect, SCOPUS, Sportdiscus e Cinahl, utilizando os descritores de busca: meniscos tibiais, traumatismos em atletas e incidência, compreendidos entre os anos de 2009 e 2021. Os resumos dos trabalhos encontrados na busca inicial foram analisados e selecionados utilizando como método de exclusão aqueles que eram relatos de caso, revisões sistemáticas e que abordavam as lesões de menisco sem relação com o esporte. *Resultados:* Foram inicialmente listados 184 artigos, dos quais foram excluídos 114 artigos por meio da leitura do título. Dos 70 artigos selecionados, 56 foram excluídos após a análise dos resumos, restando 14 artigos como amostra final. *Conclusão:* O principal mecanismo de lesão meniscal é o trauma indireto, e acomete atletas que praticam esporte com pivoteios.

Palavras-chave: Lesões do menisco tibial; incidência; atletas.

Efeito da oclusão vascular associado ao treinamento de força de baixa intensidade na reabilitação musculoesquelética de atletas: revisão sistemática

Lívia Madalena Ventura Guimarães¹, João Paulo Campos de Souza²

¹ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Traumatologia ortopedica funcional e esportiva pela Faculdade de Ciências Médicas, Paraíba, Brasil.

² Fisioterapeuta graduado pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Terapia Manual e Postural pelo Centro Universitário de Maringá, Especialista em Fisioterapia Esportiva (COFFITO), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba, Membro da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE), Paraíba, Brasil.

*Correspondência: E-mail: liviaventurag@gmail.com

Introdução: O treinamento físico associado a oclusão vascular parcial (OVP) é um método que objetiva proporcionar ganho de força e massa muscular mediante treino de baixa intensidade em indivíduos que não suportam altos níveis de estresse mecânico devido a processos patológicos (lesões) de origem osteomioarticulares. A OVP oferece para esses indivíduos menor risco à estrutura lesionada comparada com o treinamento físico convencional e se tornou uma alternativa comumente utilizada no meio esportivo em treinamentos de reabilitação e de desempenho musculoesquelético. *Objetivo:* Verificar o efeito do método de OVP associado ao treinamento de força de baixa intensidade na reabilitação musculoesquelética de atletas e praticantes de atividade física. *Métodos:* Foram seguidas as recomendações da declaração PRISMA. A pesquisa foi realizada no banco de dados PubMed, PEDro, SciELO e BVS. Foi avaliada a qualidade dos estudos através da escala PEDro (n>6). *Resultados:* Novecentos e setenta e cinco (975) estudos foram localizados, setenta e dois (72) foram selecionados, sessenta e cinco (65) foram excluídos e sete (7) artigos foram incluídos no presente estudo por atenderem aos critérios de elegibilidade e requisitos de qualidade da escala PEDro. *Conclusão:* O Treinamento físico de baixa intensidade associado a OVP contribuiu no ganho de força e massa muscular do indivíduo acometido sendo essa uma opção de tratamento relevante para indivíduos acometidos por lesões osteomioarticulares e limitados funcionalmente.

Palavras-chave: Treinamento de força. Fortalecimento. Fisioterapia

Experiência de atuação com deficientes visuais no teleatendimento

José Humberto Alves¹, Carolina Drummond Rocha Morais², Wericles Paulo Azevedo Cunha², Maria Eduarda Felipe², Carla Camargo Súnega³, Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁴

¹Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

²Graduandos de Fisioterapia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

³Fisioterapeuta, mestranda do Programa de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

*Correspondência: jhfisioterapeuta@gmail.com

Introdução: O Pilates na Deficiência Visual é um projeto de extensão, que ao distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, adotou o teleatendimento como estratégia, permitindo a continuidade à assistência prestada para essa população. *Objetivo:* Descrever a experiência de participação em um projeto de pilates voltado para pessoas com deficiência visual por meio do teleatendimento durante o isolamento social. *Metodologia:* Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de nove discentes, utilizando um formulário virtual contendo duas questões sobre as vantagens e desvantagens dos teleatendimentos realizados com os deficientes visuais. Utilizou-se um método qualitativo, conjunto de técnicas de análise das comunicações de acordo com Bardin. *Resultado:* Foi observado que a principal desvantagem do teleatendimento para essa população foi auxiliar o posicionamento do aparelho de comunicação e o enquadramento adequado para visualização do participante, a qualidade da internet e conexão, e principalmente a impossibilidade do estímulo tátil. Em contrapartida, as principais vantagens foram a maior flexibilidade de horários, se ajustando a rotina dos participantes, o estímulo a prática de atividade física de forma segura e a socialização de forma virtual. *Conclusão:* Constatou-se que as dificuldades encontradas não impediram a prática, sendo essa realizada de forma segura e eficaz para os deficientes visuais. A utilização do teleatendimento ampliou as possibilidades de atuação dos discentes, visto que essa é uma forma de intervenção cada vez mais utilizada.

Palavras-chave: E-Acessibilidade, Técnicas de exercício e de movimento, Telessaúde.

Influência da prática de atividade física no equilíbrio de deficientes visuais

Matheus Mendes da Costa¹, Gabriela Gonçalves Machado¹, Nuno Miguel Lopes de Oliveira¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil

*Correspondência: m.costa18@outlook.com

Introdução: Deficiência visual abrange indivíduos com cegueira e baixa visão, pessoas cegas ou com baixa visão tem sua funcionalidade comprometida, com prejuízo no equilíbrio e controle postural, e um dos fatores que podem influenciar no equilíbrio da pessoa com deficiência visual é a prática de atividade física, que possui benefícios amplamente documentados. *Objetivo:* Verificar a influência da prática de atividade física no equilíbrio de pessoas com deficiência visual adultas, a correlação do tipo de deficiência visual, e o IMC no equilíbrio destes indivíduos. *Metodologia:* Voluntários submetidos à uma anamnese onde coletou-se idade, sexo e assinatura do TCLE, em seguida, aplicou-se Mini Exame de Estado Mental, foram mensuradas a estatura e o peso dos voluntários, após isso, foram aplicadas a Escala de Berg e o IPAQs. A análise estatística inicialmente foi realizada de forma descritiva e posteriormente aplicado o teste de correlação de Spearman, para verificar a correlação das variáveis. O nível de significância foi 5% ($p < 0,05$). *Resultados:* Não houve correlação significativa entre o equilíbrio e a prática de atividade física ($p = ,916$), porém quando confrontadas com a variável IMC houve correlação significativa ($p = ,016$) ($r = -,498$), houve correlação significativa entre baixa visão e equilíbrio ($p = ,009$) ($r = -,687$), não houve correlação significativa entre cegueira e equilíbrio ($p = 180$). *Conclusão:* A prática de atividade física, não influenciou no equilíbrio dos participantes, bem como o tipo de deficiência visual de indivíduos cegos congênitos, porém, observou-se que a deficiência visual adquirida/ baixa visão e o IMC dos indivíduos influenciou significativamente no equilíbrio da amostra do estudo.

Palavras-chave: Deficiência visual, Atividade física, IMC.

O conhecimento dos discentes sobre avaliação física para bailarinos

Flávia Guirro Zuliani¹; José Humberto Alves²; José Carlos dos Santos³; Jeffer Eidi Sasaki⁴

¹Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

²Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

³Doutorando em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professor do Departamento de Ciências do Esporte e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

*Correspondência: flaviagzuliani@gmail.com

Introdução: A avaliação física é um recurso importante para qualquer modalidade de atividade ou exercício físico. Neste sentido, identificar as deficiências na aptidão física de bailarinos e apresentar algum tipo de treinamento que venha ao encontro das suas necessidades são fundamentais, uma vez que, as demandas físicas estão relacionadas ao movimento e ao impacto. *Objetivo:* Analisar, as percepções dos discentes, referente a um curso de avaliação física para bailarinos e os instrumentos utilizados para avaliar as capacidades físicas. *Métodos:* Abordagem quantitativa com objetivo descritivo. Utilizou-se a Técnica de Análise e Elaboração de Unidades de Significados. Através de um questionário pelo Google Forms, contendo uma pergunta sobre o impacto causado após o curso de avaliação física para bailarinos, respondido por 28 estudantes. *Resultados:* A análise nos permitiu destacar duas categorias: 1. Conhecimento e aprendizado, totalizando 28,58%; e 2. Preparação para a atuação profissional, com percentual de 71,42%. Destacando assim, o curso provocou o impacto de agregar novos conhecimentos e aprendizados para os participantes, possibilitando-os a compreender sobre o processo de avaliação física para bailarinos. Também se destaca o interesse em uma futura atuação profissional alicerçada por uma formação acadêmico-profissional que garanta a perspectiva de atuação baseada em experiências vivenciadas em cursos de formação continuada. *Conclusão:* O curso foi fundamental para os alunos compreenderem quais os aspectos envolvem uma avaliação específica para o desempenho dos bailarinos, principalmente, no que avaliar como um todo e não apenas focar em capacidades físicas específicas como a flexibilidade e ênfase em mobilidade de tornozelo e pé.

Palavras-chave: Dança, Aptidão Física, Exercício Físico.

Padronização de exercícios de pilates em deficientes visuais através do teleatendimento

Luiza Farias da Silva Souza¹; José Humberto Alves²; Carla Camargo Súnega³, Carolina Drummond Rocha Morais², Giselda Tavares², Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁴

¹Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

²Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

³Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

*Correspondência: luizaa_farias@hotmail.com

Introdução: A pandemia causada pelo novo corona vírus modificou a rotina de diversas instituições brasileiras, o que inclui projetos extensionistas que atendem a população externa as universidades. Neste sentido, o método Pilates, é uma modalidade de fácil adaptação e com diversos benefícios para quem o realiza. A necessidade de padronização de exercícios para deficientes visuais ainda é pouco discutida, principalmente em relação a comando de voz, e sua importância de padronizar os exercícios do método para essa população. *Objetivo:* Descrever, as atividades desenvolvidas no projeto “Pilates para Deficientes Visuais” a partir da padronização de exercícios do Pilates solo. *Metodologia:* Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes em um projeto de extensão universitária, durante a pandemia da Covid-19. *Resultados:* Para análise dos resultados, foi desenvolvido duas tabelas, ao qual, a primeira contém uma listagem de exercícios convencionais, listando na coluna subsequente os exercícios modificados. Em outro momento, foi necessário o desenvolvimento de uma segunda tabela, modo que todos os discentes envolvidos no trabalho acertassem uma comunicação que ficaria de fácil entendimento para os participantes do projeto, descrevendo então, como cada exercício seria orientado e desenvolvido, na prática. Desse modo, foi observado que, deficientes visuais necessitam de uma padronização de quase todos os exercícios do Pilates solo, isso se deve ao fato que, essa população precisa de um acompanhamento maior para estabilização, controle e percepção do corpo no espaço. Mas não só isso, o ponto, chave para a padronização dos exercícios foi o comando de voz, mesmo com uma listagem rica em detalhes, orientar os pacientes é fundamental, para isso, foram criadas estratégias de saídas de movimento, posicionando o indivíduo em uma posição inicial e, explicando as etapas, até conseguir fazer a construção do movimento e se familiarizando com a execução dos mesmos. *Conclusão:* Constatou-se que o comando de voz é significativo no desenvolvimento dos exercícios. Portanto percebe se que os deficientes visuais necessitam de uma padronização dos exercícios para um desempenho efetivo.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Visual, Método Pilates, Padronização Corporal

Atletas de Handebol com discinese: análise da funcionalidade de tronco e membros superiores

Paula Amorim Gagliardi¹, Amanda Maximo Alvares¹, Vanessa Batista da Costa Santos¹, Christiane de Souza Guerino Macedo¹, Isabela da Silva Lebrão¹, Giovanna Luise Cabrera Fumagalli¹.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

*Correspondência: paula.gagliardi@uel.br

Introdução: A discinese escapular é um movimento inadequado da escápula causado pela falha na ativação dos músculos da cintura escapular e dos estabilizadores do tronco. *Objetivo:* Avaliar a influência da discinese escapular no desempenho dos membros superiores (MMSS) e na resistência do tronco. *Métodos:* Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética local, o qual avaliou 31 jogadores profissionais de handebol do sexo masculino, distribuídos em grupos discinese (n = 18) e controle (n = 13) após a filmagem e análise do movimento escapular feita por dois avaliadores independentes. Em seguida, eles realizaram o Prone Bridge Test (PBT) e o Upper Quarter Y Balance Test (YBT-UQ) três vezes cada. A análise estatística comparou a resistência do tronco e a função do MS entre os grupos (Teste T Student) e analisou a correlação entre os testes e suas sequências (teste de correlação de Pearson). *Resultados:* Não houve diferença significativa no YBT-UQ entre os grupos ($p = 0,97$). O grupo controle apresentou melhor desempenho no PBT quando comparado ao grupo discinese ($p = 0,01$). Observou-se correlação fraca entre os testes YBT-UQ e PBT na discinese ($r = 0,35$) e no grupo controle ($r = 0,39$). *Conclusão:* Jogadores de handebol com discinese escapular apresentam baixa resistência de tronco quando comparados ao grupo controle, mas não há diferença em relação ao desempenho de membros superiores.

Palavras-chave: Esportes, Ombro, Fisioterapia.

Efeitos do laser de baixa intensidade no rendimento de atletas profissionais: Revisão Integrativa

Otávio Borges¹, Gabrielly Fernanda Silva¹, Daniel Alves de Menêzes¹, Fernanda Alves Ferreira¹, Nuno Miguel Lopes de Oliveira²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

*Correspondência: otavio.borges077@outlook.com

Introdução: O laser de baixa intensidade (LBI) tem mostrado diversos resultados na aceleração da velocidade de recuperação física e atenuação do stress oxidativo induzido pelo exercício em atletas, com vistas a diminuição da fadiga muscular e aumento da performance. *Objetivo:* Identificar pesquisas com a LBI em atletas profissionais verificando os parâmetros, momentos ideais de aplicação e efeitos sobre a fadiga muscular. *Metodologia:* Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, BVS Saúde, Web of Science e Scopus com os descritores: terapia com luz de baixa intensidade, fadiga muscular e atletas. Foram incluídos artigos originais publicados nos idiomas inglês, português e espanhol entre 2016 e 2021. A análise dos dados foi descritiva contendo citação, ano de publicação, participantes, método e principais resultados. O nível de evidência foi identificado com base no delineamento do estudo. *Resultados:* Encontramos 47 artigos, sendo, 11 excluídos, 8 incluídos e 28 duplicados. Todos artigos incluídos foram ensaios clínicos randomizados com nível de evidência forte. A amostra variou de 6 a 28 atletas entre 18 a 35 anos. Prevaleceu o uso de laser infravermelho e cluster com aplicações pontuais e em área nos MMII. A dose variou de 3,6 a 50 joules por ponto. O melhor momento de aplicação foi no pré-treino. Cinco artigos apresentaram respostas significantes na melhora dos níveis de fadiga, resistência e de recuperação acelerada com melhora dos marcadores bioquímicos relacionados a danos e inflamação do músculo esquelético. *Conclusão:* A LBI em atletas profissionais produz efeito para a melhora do desempenho muscular.

Palavras-chaves: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Fadiga Muscular, Atletas

Recrutamento dos músculos tibial anterior e fibular longo em atletas com instabilidade crônica de tornozelo

Giovanna Luise Cabrera Fumagali¹; Giovanna Piai Cezar¹; Barbara Pasqualino Fachin¹; Isabela da Silva Lebrão¹, Paula Amorim Gagliardi¹; Milene Lauze Silva¹, Christiane de Souza Guerino Macedo¹.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

*Correspondência: giovana.fumagali@uel.br

Introdução: A instabilidade crônica do tornozelo (ICT) é comum em esportes de saltos, pode alterar o recrutamento muscular, resultar em limitações funcionais e recidivas de entorses nesta articulação. *Objetivo:* Comparar o recrutamento muscular dos músculos tibial anterior e fibular longo de atletas com e sem instabilidade crônica de tornozelo por meio da eletromiografia de superfície. *Métodos:* Foram recrutados 34 atletas, divididos em grupo controle (GC: n=20) e grupo instabilidade (GI: n=14), de ambos os sexos e de diferentes modalidades esportivas, com idade entre 18 e 27 anos, história de entorse de tornozelo nos últimos 12 meses e limitação funcional estabelecida pelo questionário Cumberland Ankle Instability (CAIT), o recrutamento muscular foi analisado pela eletromiografia de superfície durante o movimento de agachamento profundo. *Resultados:* Os resultados para GI e GC foram, respectivamente: idade 21,3±2,88 e 22,4±3,25, altura 1,77±0,10 e 1,74±0,08, CAIT 17[12,2-19] e 29,5 [27-30] (p<0,001). O recrutamento muscular do tibial anterior e fibular longo no GI foi 111,1[62,5-165,4] e 68,2±29, respectivamente e no GC 106,8[79,8-230,5] e 54,4±26,4, sem diferença significativa. *Conclusão:* A ICT não interferiu no recrutamento dos músculos tibial anterior e fibular durante a realização do exercício de agachamento profundo em atletas de saltos. Novos estudos podem ser desenvolvidos com movimentos de saltos ou mudanças de direção a fim de analisar as respostas musculares entre atletas com e sem ICT.

Palavras-chaves: Articulação do Tornozelo, Contração Muscular, Avaliação em Saúde.